

COMÉRCIO INTERNO

EMPRESAS ESTATAIS TAMBÉM FONTE DA CANGONGA

20/11/82

- denuncia Polícia Popular de Moçambique

• Sete mil contos roubados em três meses na Empresa de Abastecimento de Maputo

Dezausete toneladas de arroz, 95 toneladas de farinha de trigo, 135 caixas de ovos, 14 toneladas de frangos, 800 sacos de batatas e 28.379 garrafas de vinho, tal é a relação de produtos desviados para a cangonga em diversas empresas estatais ligadas ao Comércio Interno, segundo foi ontem revelado num encontro entre estruturas das Forças Policiais e responsáveis do Ministério do Comércio Interno, para delinear uma acção conjunta contra os roubos neste sector. Conforme foi sublinhado na ocasião, muitos destes crimes começam nas próprias empresas estatais, através da violação e falsificação dos respectivos documentos de requisição.

O encontro, inserido no aproveitamento da Ofensiva da Legalidade, destinou-se a discutir as formas de melhorar a articulação entre as Forças Policiais e as empresas ligadas pelo Ministério do Comércio Interno para facilitar investigação dos vários crimes, que muitas vezes ficam impunes devido à desorganização de gestão e falta de seriedade por parte das próprias direcções das empresas.

Participaram neste encontro o Comandante Piprinha da PPM na Cidade do Alameda, Amândio Zandameia, Inspectores da PIC, o Director Nacional de Comercialização, directores e representantes de empresas estatais ligadas ao Comércio Interno, nomeadamente do MK-Centro, PESDOM, Empresa de Abastecimento da Cidade do Alameda, COGROPA, ENCADEX e outros.

A título do encontro centrou-se sobre os roubos que se cometem nas empresas estatais e que vão alimentar a cangonga. Como participou o Comandante Piprinha na cidade, muitos dos responsáveis têm a sua fonte de abastecimento em empresas estatais ligadas ao Comércio Interno.

CONFUNDIR CRIME COM ACÇÃO DISCIPLINAR

— O desvio de fundos e de produtos que deveriam abastecer o Povo

é um atentado à Economia do País e como tal merece punição. Contudo, encontra atenção no seio das empresas. Os desvios são anuíciados lentamente à Polícia. Alguns casos foram apresentados com 75 dias, em média, vários meses em alguns outros casos. — Insistiu o Comandante da Polícia Popular de Moçambique.

A tendência de iniciativas de investigação interna, por parte de empresas do Comércio Interno, baseada em perguntas e respostas que desorientam vítimas e documentos que junto da Polícia serviriam para o rápido esclarecimento dos crimes, foi igualmente apontada pelo Comandante Amândio Zandameia.

Aquela responsável das Forças Policiais explicou que um tal trabalho por parte das empresas é necessário. A Polícia Popular de Moçambique tem de começar por ouvir todos os implicados no caso criminal, desde o denunciante até ao suspeito criminoso.

— Confunde-se, muitas vezes, um crime com uma acção disciplinar dentro das empresas — disse.

ROUBADOS SETE MIL CONTOS

NA EMPRESA DE ABASTECIMENTO

O Comandante da PPM apontou a desorganização constante existente no sistema de direcção e gestão de muitas empresas do Comércio Interno,

facto que cria condições para desfalque e desvios de fundos. Como agravante, coloca-se ainda a questão da existência de inspecções nas empresas.

Um Inspector da PIC, que interveio no encontro, chamou à atenção para o facto de em muitas empresas se ter esquecido o espírito de Ofensiva Política e Organizacional, que deve viver — todo o momento.

— Como compreender, então, que na Empresa de Abastecimento da Cidade de Maputo, somente em três meses, se pudesse desviar um montante de mais de sete milhões de maticas? — interrogou o Comandante da Polícia Popular de Moçambique.

Nesta reunião, criticadamente não houve um cidadão qualquer a controlar os processos de requisição para o levantamento de produtos. No caso concreto de Maputo, a Direcção Provincial e a Direcção Nacional emitem, ciente da falta de fiscalização, que dá a possibilidade de falsificação de requisições.

PRODUTOS DESVIADOS PARA A CANGONGA

Entre outros casos de desvio de produtos para a cangonga em empresas do Comércio Interno foi anunciado que na Horto-Frutiçola houve um desvio de 300 sacos de batatas. Na VIMOC, foram desviados 28.379 gar-

rafas de vinho, na Empresa Avícola, 14 toneladas de frangos e 136 caixas de ovos foram também desviados; na SOCIACOL foram desviados 98 toneladas de farinha de trigo e há empresa «Hacienda de Sômba», armazém de arroz, foram desviados 17 toneladas deste cereal.

Conforme disse o Comandante Zandameia, nestes casos todos, as credenciais estavam devidamente assinadas e com carimbos aparentemente legais.

— É caso para perguntar, e que ajuda dentro da Direcção Provincial e Direcção Nacional do Comércio Interno? Não há controlo dos carimbos? As pessoas ligadas a este sector são de confiança? — adiantou Amândio Zandameia.

LOJAS ENCERRADAS LEVANTAM PRODUTOS

Os participantes neste encontro referiram-se ainda à falta do controlo exacto da rede da comercialização, mesmo por parte das estruturas do Comércio Interno.

A alegar esta afirmação foram referidos casos de indivíduos que levantam produtos sem serem comerciantes, embora se identifiquem como tais. Há também casos de estabelecimentos comerciais encerrados há bastante tempo, aparentemente por motivo de obras.

— Provou-se que muitas destas lojas, embora fechadas, continuam a receber os produtos como se as suas portas estivessem abertas ao público e visível, que dá origem a roubos em grandes quantidades — afirmou um dos directores provinciais da Polícia.